

**INTERVENÇÃO DE JOSÉ LUÍS CACHO,
PRESIDENTE DA ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ (APFF, S. A.),
POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO PROLONGAMENTO
DO MOLHE NORTE DO PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ**

VALE A VERSÃO LIDA

S. Exa. O Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Prof. Doutor António Mendonça

Ex.mo Sr. Secretário de Estado Adjunto, das Obras Públicas e das Comunicações, Dr. Paulo Campos

Ex. mos Senhores Deputados à Assembleia da República

Ex. mo Senhor Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz

Ex. mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Figueira da Foz

Ex. mo Senhor Governador Civil do Distrito de Coimbra

Srs. Vereadores

Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia

Srs. Deputados Municipais

Ex. mos Convidados

Ex. mos representantes da Comunicação Social

Minhas Senhoras e meus Senhores

As obras que V. Exa. acaba de inaugurar cabem em duas palavras: “Porto Novo”. É, sem dúvida, um porto novo, o da Figueira da Foz.

Porque beneficiou de investimentos avultados mas imperiosos, para melhoria da sua operacionalidade, satisfação dos operadores portuários, segurança da navegação, respeito pela cidade que nos alberga.

A empreitada para o prolongamento, em 400 metros, do Molhe Norte do Porto da Figueira da Foz orçou em 14,6 milhões de euros, incluindo a dragagem de estabelecimento de um canal de navegação com início na nova cabeça do molhe, com um comprimento de cerca de 1000m e fundos à cota entre -8 e -7 m ZH e, e a instalação de um farolim de sinalização na nova cabeça do molhe.

Inseridas no conjunto de projectos destinados à melhoria das acessibilidades marítimas estão também as dragagens da entrada da barra, dos canais de navegação interiores e bacias de manobras do Porto da Figueira da Foz. No seu conjunto, estas obras orçaram em 2,2 milhões de euros.

O prolongamento do Terminal de Granéis Sólidos (investimento de 3,6 milhões de euros), a valorização do Cais Comercial e reformulação do acesso à nova portaria (2,9 milhões de euros), e a reabilitação dos equipamentos afectos ao Cais Comercial (2,1 milhões de euros), integram outro conjunto de projectos com grande significado, aqui destinados à melhoria das condições operacionais do cais comercial.

Este conjunto de investimentos abrange ainda o Porto de Recreio, que sofreu obras de ampliação e de requalificação no montante global de 1,1 milhões de euros.

Fizemos obra em várias frentes, sempre com o apoio e o incentivo do Governo da República e do Ministério a que V. Exa. preside.

Obra necessária, há muito ansiada pela comunidade portuária figueirense, em particular, pelas gentes da cidade, do concelho e da região em que o porto se insere.

O nosso reconhecimento pelo apoio recebido não se consome na retórica dos momentos solenes, mas com trabalho. E com resultados.

Fechámos 2010 com um crescimento de 37% na movimentação de mercadorias, cifra que fala por si, atendendo à conjuntura que vivemos, quer nacional, quer internacionalmente. Trata-se de novo record no que diz respeito a movimentação de mercadorias, deixando muito para trás a última melhor marca, alcançada em 2007. Em relação a este ano o crescimento foi de 416.134,88 (24,69%), sendo que a taxa de crescimento anual nos últimos 10 anos foi de 76.591 ton (7,88%).

Temos para nós que o novo modelo de gestão, através da criação da empresa APFF, está a dar os seus frutos, o que é já reconhecido e até mesmo aplaudido pelo conjunto dos operadores portuários, alguns dos quais muito reticentes no início do processo.

Demonstram ainda, tais resultados, como é acertada a política de proximidade das administrações junto das comunidades portuárias; que temos, na Figueira da Foz, quadros empenhados, altamente motivados, capazes de alavancarem a movimentação de mercadorias em tempos de crise. Um claríssimo sinal de esperança nas potencialidades da Região Centro, em particular, e de Portugal, em geral. É sempre bom frisar que estes resultados se devem, em boa parte, às exportações, o que é, em nosso entender, muito positivo.

E V. Exa., sabêmo-lo, partilha desta visão. Permita-me que o cite quando há pouco tempo referiu que “Portugal precisa de exportar e os portos e o transporte marítimo têm um papel fundamental na concretização deste desígnio”.

O Porto da Figueira da Foz, que os pessimistas de serviço já viam com certidão de óbito passada, está, afinal de contas, pujante, de boa saúde, e agora, com estes avultados investimentos, mais preparado para enfrentar os desafios que se avizinham.

Trabalho em parceria, sendo de destacar aqui a singular cooperação mantida com os responsáveis da Câmara Municipal da Figueira da Foz. O mesmo vale, num plano mais alargado, ao entrosamento conseguido com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Os responsáveis da CCDR-C têm sabido apoiar-nos no que reporta ao alargamento da nossa área de influência, abrindo novos caminhos rumo à rica e poderosa região de Castela e Leão.

Manuel Dias Soares e António Pereira Correia ofereceram à cidade que amavam, quando o século passado ainda gatinhava, uma marcha que os figueirenses de pronto adoptaram como hino da cidade. Canta-se, numa das estrofes, “A bordo ninguém se teme / Aqui ninguém se receia / Que o homem que vai ao leme / Ouça o canto da sereia”.

A “Marcha do Vapor” incita-nos a cantar sem medo, avançando sobre o mar mesmo em tempo de cerração.

O Porto da Figueira da Foz ainda não tem hino seu, e se calhar não precisa. Porque, com o denodo demonstrado todos os dias pelos seus trabalhadores, com o apoio prestimoso do Governo da República e a sintonia nos passos dados em conjunto com a autarquia local e outras forças vivas da cidade; atentos os resultados obtidos, é certo que continuaremos a marchar firme rumo ao progresso que todos anseiam, neste porto renovado, neste PORTO NOVO, sem temor dos tempos de cerração que pautam a economia global nos últimos anos.

Muito Obrigado.

Figueira da Foz, 21.02.2011